

A CONVERSÃO ECOLÓGICA PROPOSTA PELA *LAUDATO SI'* DIANTE DA SOCIEDADE DE CONSUMO

THE ECOLOGICAL CONVERSION PROPOSED BY LAUDATO SI' IN FACE OF CONSUMER'S SOCIETY

LA CONVERSIÓN ECOLÓGICA PROPUESTA POR LA LAUDATO SI' FRENTE A LA SOCIEDAD DE CONSUMO

Isadora Maria Oliveira Souza¹
Márcio José Pelinski²

Resumo

Diante da proposta de consciência ambiental, de cuidado da “casa comum” — apresentada pelo Papa Francisco em sua Encíclica *Laudato Si'* — busca-se, neste artigo, responder à seguinte questão: que conduta humana surge por meio da conversão ecológica diante da sociedade de consumo? Compara-se a dignidade humana, segundo o cristianismo, com a degradação ambiental e pessoal de condutas consumistas. Ademais, espera-se fomentar condutas santas para preservação ambiental em um mundo capitalista. Para tanto, recorre-se a uma revisão bibliográfica, sobretudo, da Encíclica *Laudato Si'*. Através deste documento, percebe-se a possibilidade de atitudes renovadas, convertidas, apesar do quadro grave de degradação humana e ambiental, porque o cristão é um ser de esperança e em construção diária.

Palavras-chave: conduta; conversão ecológica; *Laudato si'*.

Abstract

Faced with the proposal of environmental awareness, of caring for the “common home” — presented by Pope Francis in his Encyclical *Laudato Si'* — this article seeks to answer the following question: what human conduct arises through ecological conversion in the face of consumer society? Human dignity is compared, according to Christianity, with the environmental and personal degradation of consumerist conducts. Moreover, it is hoped to foster holy conduct for environmental preservation in a capitalist world. Therefore, its resort to a bibliographic review, especially of the Encyclical *Laudato Si'*. Through this document, one perceives the renewed and converted attitudes possibility, despite the serious picture of human and environmental degradation, because the Christian is a being of hope and in daily construction.

Keywords: conduct; ecological conversion; *Laudato si'*.

Resumen

Ante la propuesta de consciencia ambiental, de cuidado de la “casa común” — presentada por el papa Francisco en su Encíclica *Laudato Si'* — se busca, en este artículo, contestar a la siguiente cuestión: ¿qué conducta humana surge por medio de la conversión ecológica ante la sociedad de consumo? Se compara la dignidad humana, según el cristianismo, con la degradación ambiental y personal de conductas consumistas. Además, se espera estimular conductas santas para preservación ambiental en un mundo capitalista. Para ello, se recurre a una revisión bibliográfica, sobre todo de la Encíclica *Laudato Si'*. A través de ese documento, se percibe la posibilidad de actitudes renovadas, convertidas, a pesar del cuadro grave de degradación humana y ambiental, porque el cristiano es un ser de esperanza y en permanente construcción.

¹ Bacharelada em Teologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Ensino Religioso pela Faculdade de Educação São Luis. Membro do Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote. E-mail: isadoramariasouza@gmail.com.

² Mestre, Especialista e Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professor do Bacharelado em Teologia Doutrina Católica do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marciopelinski@hotmail.com.

Palabras-clave: conducta; conversión ecológica; *Laudato si'*.

1 Introdução

Qual conduta humana surge por meio da conversão ecológica diante da sociedade de consumo? Perguntas similares instam ao aprofundamento em relação a essa temática. Atualmente, a consciência ambiental é uma necessidade urgente para todo o mundo.

Desde o início de seu pontificado, o papa tem insistido na urgência

em se retomar uma discussão a respeito da vida de maneira mais profunda, considerando as relações entre os ecossistemas e a presença do homem na Terra, como condição de possibilidade para essa permanência. (FILHO, 2020, p. 105).

No ano de celebração do aniversário de cinco anos da primeira Encíclica do Papa Francisco, a *Laudato Si'*, cujo lançamento oficial foi no dia 18 de junho de 2015, pretende-se desenvolver, neste estudo, a temática da conversão ecológica sugerida pelo Pontífice, diante do mundo capitalista.

A Encíclica critica o tratamento dispensado à “nossa casa comum”, resultando na degradação ambiental e nas alterações climáticas. Simultaneamente, Francisco oferece a todo povo de boa vontade pistas para reverter esse quadro. Portanto, objetiva-se apresentar a conduta cristã através da conversão ecológica proposta pela *Laudato Si'*. Ademais, compara-se a dignidade humana à luz do cristianismo com a degradação ambiental e pessoal a partir de condutas consumistas, a fim de fomentar possibilidades de condutas santas para preservação ambiental, mesmo em um mundo capitalista.

Na página 16 da *Laudato Si'*, o Papa Francisco afirma: “A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum”. Neste sentido, destacam-se as pontuações que o Pontífice faz acerca da conversão necessária a todo cristão e pessoa de bem, em relação à natureza.

[...] não podemos deixar de mencionar que possivelmente se trata do documento pontifício que mais profundamente marcou a época moderna, sobretudo extraeclesialmente, influenciando debates no mundo das ciências, iniciativas por parte de governos de diversos países, aproximando religiões na construção de iniciativas comum. (FILHO, 2020, p. 105).

Simultaneamente, procura-se confrontar, neste estudo, a conduta convertida do Papa em relação à cultura consumista enraizada no mundo atual. Portanto, a primeira parte deste texto aborda a proposta da *Laudato Si'*, no que se refere à conduta cristã oriunda de uma conversão ecológica. Em um segundo momento, compara-se a dignidade humana, à luz do

cristianismo, com a degradação ambiental e pessoal a partir de condutas consumistas. Por fim, apresentam-se possibilidades de condutas santas diante da Natureza, contidas na Encíclica e ensinadas pelo próprio Pontífice, que garante ser possível combater a degradação.

2 A conversão ecológica proposta pela *laudato si'* diante da sociedade de consumo

2.1 A conduta cristã através da conversão ecológica proposta pela *Laudato Si'*

A conduta cristã esperada daquele que abraça a fé em Cristo — assume o Batismo e o vivencia através das diversas situações e estados de vida abraçados — deve ser pautada pelos Dez Mandamentos, alimentada pelos Sete Sacramentos, conduzida pelas Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais, guiada pelos Dons e Carismas do Espírito Santo, bem como marcada pelas Virtudes naturais, infusas, teológicas e morais. “Minha herança eterna são as vossas prescrições, porque fazem a alegria de meu coração. Inclinei o meu coração à prática de vossas ordens, perpetuamente e com exatidão” (Sl. 118, 111-112).

Há, por parte da Igreja, uma preocupação eminente iniciada pelo Papa Francisco através de sua primeira Encíclica oferecida aos católicos, a *Laudato Si'* — Louvado seja, título inspirado no Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis³ — em relação à conduta que o povo de bem, especificamente os cristãos católicos, assumem diante da crise ecológica atual.

Após cinco anos do lançamento dessa Encíclica, a celebração do quinto ano do documento é propícia para refletir sobre a obrigação moral de colaborar com a consciência responsável em relação à Criação. A mensagem de Francisco é muito atual e pertinente. A seguir, identifica-se a conduta cristã oriunda de uma conversão ecológica proposta pela *Laudato Si'*.

A conduta cristã faz do homem uma criatura semelhante a Deus, ou seja, seus atos remetem a Ele.

Tudo isto aparece ainda mais claramente quando se considera que a suprema norma da vida humana é a própria lei divina, objetiva e universal, com a qual Deus, no desígnio da sua sabedoria e amor, ordena, dirige e governa o universo inteiro e os caminhos da comunidade humana. (PAULO VI, 1965).

³ Também conhecido como Cântico do Irmão Sol, é o que segue: Altíssimo, onipotente bom Senhor, teus são os louvores, a glória e a honra e todas as bênçãos. A ti somente, Altíssimo, nenhum homem é digno de dizer teu nome. Louvado seja meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o senhor irmão sol, o que faz o dia e por si mesmo alumia E ele é belo e radiante com grande esplendor, de ti, Altíssimo, é imagem. Louvado seja meu Senhor, por irmã lua e pelas estrelas; no céu formastes-as claras, preciosas e belas. Louvado seja meu Senhor, por irmão vento, e pelo ar e nuvem e sereno e todo tempo, pelo qual à tuas criaturas dás sustento. Louvado seja meu Senhor, por irmã água, a qual é muito útil e humilde e preciosa e casta. Louvado seja meu Senhor, por irmão fogo, pelo qual iluminas a noite. E ele é belo e jucundo, e robusto e forte. Louvado seja meu Senhor, por nossa irmã, a mãe terra, a qual nos sustenta e governa, e produz diversos frutos com coloridas flores e erva. Louvai e bendizei o meu Senhor, e agradecei-lhe e servi-o com grande humildade.

Na *Laudato Si'* há apontamentos em que o Pontífice relata o problema, mostra suas consequências e apresenta soluções. Este ponto trata da conduta esperada do cristão em relação à ecologia.

No capítulo três, encontra-se o seguinte itinerário: problema, consequência e solução, três vezes. O primeiro ponto, a problemática, está na reduzida consciência dos próprios limites. Consequentemente, “a sua liberdade adoece quando se entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades imediatas, do egoísmo, da violência brutal” (FRANCISCO, 2015, p. 67).

O cristão poderia agir contra tal problema a partir de uma conduta correta? O Pontífice nos indica: atitude pautada ética, cultural e espiritualmente para gerar autodomínio e respeito aos limites. “[...] Mas podemos afirmar que carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o conttenham dentro de um lúcido domínio de si.” (FRANCISCO, 2015, p. 68).

Em segundo lugar: “[...] o problema fundamental é outro e ainda mais profundo: o modo como realmente assumiu a tecnologia e o seu desenvolvimento juntamente com um paradigma homogêneo e unidimensional.” (FRANCISCO, 2015, p. 71). Isto posto, constata-se a degradação do meio ambiente que afeta a vida humana e todas as dimensões da sociedade. Também é negativo que a economia assuma o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem considerar os males causados para o ser humano. O Papa indica como solução e conduta santa um estilo de vida, de pensamentos e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático. Simultaneamente, orientará esta conduta “colocá-la a serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral.” (FRANCISCO, 2015, p. 71). O Pontífice cita exemplos:

[...] quando comunidades de pequenos produtores optam por sistemas de produção menos poluentes, defendendo um modelo não consumista de vida, alegria e convivência. Ou quando a técnica tem em vista prioritariamente resolver os problemas concretos dos outros, com o compromisso de os ajudar a viver com mais dignidade e menos sofrimento. E ainda quando a busca criadora do belo e a sua contemplação conseguem superar o poder objetivado numa espécie de salvação que acontece na beleza e na pessoa que contempla. (FRANCISCO, 2015, p. 40).

Cabe acrescentar ser preciso *recuperar a profundidade da vida*. Segundo a compreensão do Papa Emérito, Bento XVI, a Esperança Cristã está inserida no centro dessa profundidade existencial.

Mais ainda: precisamos das esperanças – menores e maiores - que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar todo o resto, elas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor a dar aquilo que sozinhos não podemos conseguir. (BENTO XVI, 2007, p. 40).

Em um debate sobre o jejum, Jesus responde aos escribas e fariseus (Mc. 2, 18 ss) que *vinho novo se coloca em odres novos*. Semelhantemente, uma nova relação com a natureza exige também um novo ser humano.

Quando apresenta o trio *problema, consequência e solução* — o Papa Francisco demonstra não haver preocupação com a mensuração de danos à natureza, bem como interesse em reconhecer a mensagem que a natureza traz em suas próprias estruturas. O problema se torna grave, tanto que

Esta situação leva-nos a uma esquizofrenia permanente, que se estende da exaltação tecnocrática, que não reconhece aos outros seres um valor próprio, até à reação de negar qualquer valor peculiar ao ser humano. (FRANCISCO, 2015, p. 74).

A cura das relações entre as pessoas pode sanar as relações do homem com a natureza e o meio ambiente. Isto exige retidão plena de conduta, pois, relacionar-se com o ser humano pode ser extensão do relacionamento com a criação. Francisco aqui trata do aborto, porquanto “uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto.” (FRANCISCO, 2015, p. 72).

Essa é a resposta à pergunta sobre a conduta cristã esperada diante da crise ecológica, atitude ética que gera autodomínio e respeito aos limites, oposição ao avanço do paradigma tecnocrático a partir de um estilo de vida diferente a serviço de outro tipo de progresso, mais humanizado. Por fim, a cura das relações humanas estendida à relação com a natureza e o meio ambiente.

2.2 Comparação entre a dignidade humana, à luz do cristianismo, com a degradação ambiental e pessoal a partir de condutas consumistas

Certa vez Jesus foi interpelado por um fariseu (Mt 22, 34-40). A essência da resposta do Mestre ao fariseu é de grande importância para o cristianismo: a dignidade humana. Jesus eleva o amor a Deus e ao próximo como a si mesmo, como a primeira e a mais importante Lei, e salienta: “Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos” (Mt 22, 40). Assim, mostra o valor da dignidade do homem, criatura de Deus.

Na Bíblia, a pessoa humana é considerada o ápice da Criação, uma criatura com a qual Deus deseja relacionar-se e à qual atribui a vocação de cocriador. Contudo, em virtude do pecado original cometido por Adão é somente em Cristo, o novo Adão, que encontramos a plenitude. (RUTHES, 2018, p. 101).

Além da Sagrada Escritura, tem-se a visão dos Padres da Igreja sobre a pessoa, bem como sua dignidade:

A linha de raciocínio dos Padres da Igreja seguia na direção de ver na pessoa características de unicidade e elementos relacionais. No século III d.C., Tertuliano, um dos Padres, definiu persona como a existência real de uma individualidade distinta que se relaciona com outrem, isto é, de um eu com um tu (Leite, 2016). Em uma linha semelhante, Agostinho de Hipona (354 d.C. – 430 d.C.), no século IV, ressaltou a individualidade e a subjetividade da pessoa com base nas características da inteligência, da memória e da vontade. (DIEHL, 2018, p. 36).

O Catecismo da Igreja Católica em sua versão para jovens, o *YouCat*, apresenta uma visão completa sobre esta dignidade:

Cada ser humano tem, desde o primeiro instante no seio materno, uma dignidade intocável, porque desde toda a eternidade Deus desejou, amou, criou, remiu e destinou para a eterna felicidade e salvação. (BENTO XVI, 2011, p. 162).

O Catecismo da Igreja Católica afirma que toda pessoa humana, criada à imagem de Deus, e é um ser simultaneamente corporal e espiritual querido por Deus. Entretanto, desde Adão o homem opta por condutas contrárias a essa natureza divina ao exercer mal seu livre-arbítrio: “A liberdade é a possibilidade concedida por Deus de poder agir totalmente por si próprio, quem é livre não age por determinação alheia”. (BENTO XVI, 2011, p. 166).

A persuasão exercida através da publicidade e dos meios de comunicação faz muitos agirem a partir do que ali se determina, e o resultado é caótico, levando a condutas consumistas.

Hoje vivemos o trágico resultado desse processo e a característica fundamental de nossa formação social é seu profundo dualismo. Por um lado, temos uma sociedade industrial moderna, com alto desenvolvimento tecnológico, apesar do atraso das últimas décadas, resultado do não acompanhamento da revolução tecnológica ocorrida nos países do capitalismo desenvolvido. De outro lado, os indicadores sociais o revelam, como uma sociedade primitiva, mostrando padrões de pobreza, miséria e ignorância comparáveis às sociedades mais atrasadas da África e da Ásia. (OLIVEIRA, 2001, p. 54).

Se de um lado se assegura o valor do ser humano, de outro este valor é coisificado para obtenção de lucros. A degradação ambiental e pessoal é gerida em função de lucro.

Aqui emerge a crueza do modo de produção capitalista: o capital literalmente se alimenta de homens. O trabalhador perde sua condição de sujeito, transforma-se em “órgão do trabalho” enquanto membro do sistema de produção, na medida em que contribuiu para a valorização do valor. (OLIVEIRA, 2001, p. 60).

Esta seria uma visão pessimista, desanimadora, se não houvesse uma luz: a própria Doutrina Social da Igreja insiste na conotação moral da economia, isto é, “Também na vida econômica e social se deve respeitar e fomentar a dignidade da pessoa humana, a sua vocação integral e o bem de toda a sociedade. Pois o homem é o autor, o centro e o fim de toda a vida econômico-social”⁴. Além disso,

Na sua encíclica social *Populorum Progressio*, o Papa Paulo VI apresentou o princípio central de que “a economia tem de servir exclusivamente o ser humano”. Ele rejeita todas as noções segundo as quais “o lucro é motor essencial do progresso econômico, a concorrência é a lei suprema da economia, e a propriedade privada dos bens de produção é um direito absoluto, sem limite nem obrigações sociais correspondentes” (PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2005, p. 57).

De forma especial, pretende-se aqui fixar a importância e as possibilidades, a partir de pontuações do Pontífice na *Laudato Si'*, de condutas que nadam contra essa correnteza do lucro e do quadro de degradação ambiental e pessoal.

2.3 A possibilidade de condutas santas na preservação ambiental, mesmo diante de um mundo capitalista

O Pontífice recorreu a São Francisco de Assis não só para o título da Encíclica, mas também em seu conteúdo em relação à conduta santa, íntegra e correta para a preservação ambiental, o cuidado consigo e com toda criatura⁵. O intuito deste ensaio é apenas apresentar um pouco dessas possibilidades, visto que o Pobre de Assis viveu com perfeição diante da criação, porque sua consciência o impedia de maltratar qualquer criatura: “Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos.” (FRANCISCO, 2015, p. 119). Segundo o Papa Francisco (2015), o grande Santo de Assis traria novas convicções, novas atitudes e novos estilos de vida. Portanto, o desafio é cultural, espiritual e educativo. Contudo, o perverso lucro que subjaz o mundo capitalista impede a visão do ser humano para tal compreensão. No entanto, “quando somos capazes de superar o individualismo pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.” (FRANCISCO, 2015, p. 122).

Não só o cristão, mas toda pessoa de boa vontade precisa maturar hábitos bons em relação à natureza e todo ser criado. Aristóteles dizia sermos “[...] aquilo que fazemos

⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

⁵ Tal influência é abordada também no artigo de SOUZA, Isadora Maria. A influência de São Francisco de Assis na *Laudato Si'*. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 9, n. 19, p. 108-117, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1506>. Acesso em: 25 out. 2021.

repetidamente”. Todo apelo pela sustentabilidade, a própria Economia de Francisco, expressa na Carta, bem como o grito da natureza e a crueza das relações ajudam a entender o porquê da urgência de buscar bons hábitos e contribuir com uma conduta correta na “casa comum”. Três elementos básicos na formação de bons hábitos são o gatilho, a rotina e a recompensa.

Primeiro há uma deixa, um estímulo que faz com que o cérebro entre em modo automático e indica qual hábito deve ser adotado. Depois há a rotina, que pode ser física, mental ou emocional. Por fim, há uma recompensa, que auxilia o cérebro a memorizar o loop específico para futuras repetições das ações associadas à rotina. (MUNIZ, 2015, p. 365).

O estímulo para o hábito correto diante da natureza não poderia ser o sentimento de pertença a essa Casa Comum, portanto, de responsabilidade por ela? “É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar a forma a um estilo de vida” (FRANCISCO, 2015, p. 123). A caminhada cristã é feita de constantes desafios. Porém, não é intangível. Por exemplo, para o cristão é mandamento o amor aos inimigos, conduto, está é uma decisão cujos efeitos são gradativos; semelhantemente deve ocorrer com a educação e a conversão ambiental. O Papa exemplifica: “Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de desperdiçá-lo rapidamente pode ser um ato de amor que exprime nossa dignidade”. (FRANCISCO, 2015, p. 123). Então, o Pontífice propõe a conversão ecológica. O que ela comporta?

[...] comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa. (FRANCISCO, 2015, p. 123).

Segundo Francisco (2015) certas atitudes conjugam esta conversão ecológica, tais como a gratidão e a gratuidade de reconhecer o mundo como Dom recebido do Pai; a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas fazer parte de uma magnífica comunhão universal, além de, como cristão, desenvolver a criatividade e o entusiasmo para resolver os dramas do mundo.

Uma alternativa da espiritualidade cristã que equilibra a busca pelo lucro é a frugalidade para viver apenas com o necessário. Tal sobriedade liberta e traz harmonia com Deus e com os outros. Muitos são aqueles que abraçaram esta opção como obrigação, isto é, os religiosos que professaram o Voto da Pobreza. Assim comprometidos, colocam-se dependentes de Deus e buscam viver tão somente com o essencial. Entretanto, não são somente esses que devem buscar

a sobriedade de vida, possível para todos, de modo que o equilíbrio humano resulte em equilíbrio ambiental.

Além das condutas indicadas pelo Pontífice, é oportuno mencionar, sobretudo no contexto mundial da pandemia do coronavírus, o isolamento social. Francisco sugere a atitude de contemplação, “olhar os lírios dos campos” (Mt. 6, 26), proposta por Jesus:

Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença “não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada”. (FRANCISCO, 2015, p. 130).

Parar e agradecer a Deus, antes e depois das refeições, a gratidão diante dos dons da criação. Estes são pequenos gestos do dia a dia capazes de quebrar a lógica do egoísmo, do desamor: “Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas.” (FRANCISCO, 2015, p. 131).

3 Considerações finais

Refletir sobre o tema proposto, à luz da *Laudato Si'*, com certeza proporciona melhor visão diante do quadro grave de degradação humana e ambiental pelo qual passa o mundo. Por quê? Justamente porque se percebeu que são possíveis atitudes novas, renovadas, convertidas. O cristão é um ser de esperança e em construção diária. “Assim, quem sabe nos seja possível estabelecer o perfil ecológico do apostolado de Francisco e, mais que isso, colaborar na consolidação de espaços de discussão qualificada sobre o tema, cuja urgência não nos permite retroceder.” (FILHO, 2020, p. 107).

Tanto quanto um monge apartado do mundo para somente “buscar as coisas do alto” (Col. 3, 2), o cristão precisa estar comprometido com a sincera “conversão dos costumes” em relação à vida e à natureza. É possível, portanto, ter uma conduta santa iniciada em pequenos hábitos e fortalecida por decisão consciente e concreta. Sendo assim, espera-se que este trabalho contribua para renovar as responsabilidades do ser humano para com a Criação.

Referências

BENTO XVI. **Carta encíclica “Spesalvi” sobre a Esperança Cristã**. São Paulo: Paulus; Loyola, 2007.

BENTO XVI. **Catecismo Jovem da Igreja Católica: Youcat Brasil**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

BÍBLIA. Português. *In*: Bíblia Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1995.
DIEHL, Rafael de Mesquita. **Teologia Católica e direitos Humanos**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

FILHO, José Reinaldo F. Martins. Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato Si'* ao Sínodo para a Amazônia. **ATEO**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 64, p. 104-126, jan.-abr. 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47880/47880.PDF>. Acesso em: 25 out. 2021.

FRANCISCO. **Carta encíclica “Laudato Si’”: sobre o cuidado da casa comum**. 1. ed. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

MUNIZ, Marco Ogê; SANTOS, Aguinaldo. A Pesquisa em design para o comportamento sustentável, lacunas e desafios. *In*: SIMPÓSIO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, .5, 2015, Reio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBDS15, 11-13 nov. 2015. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/sbds15/1st601a.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios éticos da globalização**. São Paulo: Paulinas, 2001.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. **Introdução à Antropologia Teológica**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Siglas e Abreviações:

YouCat ----- Catecismo Jovem da Igreja Católica.

Sl ----- Salmos

Mc ----- Marcos

Mt ----- Mateus

Col ----- Colossenses